José Dias da Cruz

O PADRE CRUZ

santíssima; — os meus bons desejos de praticar muito boas obras de piedade e caridade; e os sacrifícios de não poder realizar esses bons desejos. Meu bom Jesus, ofereço-Vos o meu último suspiro, em união com os merecimentos infinitos da Vossa Paixão e Morte, renovados na Santa Missa que for celebrada na hora da minha morte».

Fez também uma compilação de orações diversas, exercícios da Via Sacra, etc.

Andava sempre acompanhado do seu rosário, do breviário, e também dum saquinho preto contendo imagens de santos, impressos de orações, folhinha eclesiástica, guia dos caminhos de ferro, papel de cartas, bilhetes de visita, postais, estampilhas, etc.

Fazia anualmente os exercícios espirituais, e, durante eles, tomava as suas notas e escrevia os seus propósitos de aperfeiçoamento espiritual. Num dos primeiros exercícios, feitos como religioso da Companhia de Jesus, talvez no ano de 1941, escreveu as seguintes notas e propósitos, seguindo a ordem dos dias:

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

C. J. (1). Véspera J. M. J. (2).

Amo o santo retiro para tratar da minha salvação: grande négócio — único — quid prodest... (3).

---

(1) «Cor Jesu», Coração de Jesus.

(2) Jesus, Maria, José.

(3) O texto de S. Mateus 16, 26, apresentado aqui só nas primeiras palavras, significa: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a sua alma?» Estas palavras, repetidas em Paris por Inácio de Loyola a Francisco Xavier, converteram este a uma vida de fervor.

1.º dia

1.ª meditação — Meu Deus, creio, adoro, espero, amo-Vos e agradeço-Vos; e peço perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, nem Vos amam, nem Vos agradecem. Agradeço do fundo da minha alma os grandes benefícios da Criação, Conservação, Redenção e tantas graças... e quero corresponder *sempre* servindo-Vos e amando-Vos muito, muito, e empregando *todos* os esforços para que muitos Vos sirvam e amem — salvar-me e ajudar a salvar a muitos — usar das criaturas enquanto servem para a minha salvação e dos próximos.

2.ª — Tenho muita pena de todas as vezes que, em vez de Vos servir, Vos ofendi — e proponho eficazmente *nunca* mais Vos ofender — nem venialmente com deliberação — e incutir no ânimo de muitos horror ao pecado: desobediência, revolta, desprezo, ingratidão.

3.ª — Medo e temor pelos castigos: como castigou os anjos — os nossos primeiros pais — e para reparação os sofrimentos enormes de N. S. Jesus Cristo [1].

2.º dia

1.ª meditação — Sobre os pecados próprios. — Minha Mãe Santíssima, Mãe de Misericórdia, rogai por mim; pedi ao Deus Pai de quem sois Filha, ao Deus Filho

---

[1] Trata-se da célebre meditação do tríplice pecado: o dos anjos, o de nossos primeiros pais e o dum condenado por menos culpas do que tem o exercitante.

do quem sois Mãe, ao Deus Espírito Santo de quem sois Esposa — o perdão de *todos* os meus pecados com o seu número e gravidade e malícia, que tiveram na Sua Divina presença, desejando especificá-los um por um — com uma grande dor de os ter cometido — e propósito firme de reparar com uma vida santa até à morte, evitando sempre todo o pecado mesmo venial deliberado, praticando todo o bem que posso e devo com pura intenção, levando com paciência e até com alegria, *todos* os meus trabalhos e sofrimentos; e procurando adiantar no caminho da perfeição — e seguir os exemplos dos Santos que estão no Céu, e das almas mais justas que estão na terra. Cor Jesu... Jesus, Maria, José.

2.ª — Também pedi, minha Mãe Santíssima, para ter um horror ao pecado e procurar incuti-lo em muitas almas, pois quem peca é um ingrato, é um inimigo de Deus, a Quem desobedece e despreza para fazer a vontade do demónio, e é um assassino da sua alma, um ladrão que lhe rouba a graça de Deus, a beleza, os merecimentos adquiridos — um algoz que a condena ao Inferno — Momentaneum quod delectat, aeternum quod cruciat (S. Agostinho) [1].

3.ª — Morte. — Meu bom Jesus, pelos merecimentos infinitos da Vossa Sacratíssima Paixão e Morte, perdoai-me todos os meus pecados — e ajudai-me no resto da minha vida a preparar-me sempre e ajudar a preparar muitos para uma santa morte — com uma vida santa evi-

---

[1] O prazer [do pecado] é de um instante, o castigo é eterno.

tando *todo* o *pecado*, praticando *todo* o bem que posso e devo e sofrendo com paciência.

Oh! Maria, que sem mácula entrastes neste mundo, alcançai-me de Deus que dele saia sem culpa — e viva sempre sem culpa. «Meu bom Jesus, efereço-vos o meu último suspiro e a última palpitação do meu coração em união com os merecimentos infinitos da Vossa Sacratíssima Paixão e Morte renovada na Santa Missa que se celebrar na hora da minha morte». Cor Jesu... J. M. J.

Meu Bom Jesus, qualquer pensamento, juízo, afecto, sentimento que não é do vosso agrado, *nunca* quero que me apareça nem demore na minha alma.

3.º dia

1.ª meditação — Juízo particular. — Meu Dulcíssimo Jesus, não sejais para mim Juiz, mas Salvador! Creio firmemente que logo no momento da minha morte seja julgado por todos os meus pensamentos, palavras e obras e intenções, graças recebidas e não recebidas por culpa. Creio firmemente, meu bom Jesus — perdoai-me *todos* os meus pecados — e prometo em *toda* a minha vida só pensar, dizer, ver e praticar o que for da Vossa Vontade Santíssima e *nunca* consentir em pensamentos que não Vos agradam. Cor Jesu... e mereça ouvir «Euge, serve bone, intra in gaudium Domini tui» [1].

Meu Bom Jesus, eu muito arrependido de *todos* os meus pecados que tenho confessado e confessaria se me lembrasse — prometo com a Vossa graça até ao fim da

---

[1] Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor (S. Mat. 25,21 — na parábola dos talentos).

minha vida, até à hora em que me julgueis — *só* pensar, dizer, escrever, ver e praticar o que for do Vosso Divino Agrado e *nunca* consentir em qualquer mau pensamento ou tentação — que desprezo e o tentador, e ainda que venha com vivacidade e insistência, é a imaginação que apresenta, tentada pelos inimigos; mas a minha vontade, fortalecida com a Vossa Graça, rejeita *sempre*. Cor Jesu...

2.ª — Juízo Universal. — No Vale de Josafat, perto de Getsemani, onde começou a Sua dolorosíssima Paixão, suou sangue, foi preso, etc. por nosso amor — e o pecador obstinado não se aproveitou... Eu quero aproveitar-me, tenho verdadeira dor de todos os meus pecados — e quero até à morte viver *sempre* santamente não só na presença dos homens, a quem desejo dar bom exemplo mas principalmente na Vossa Divina presença, meu Bom, Jesus, a quem hei-de dar conta de *tudo* — «*Omnia* nuda et aperta sunt [oculis eius] ad Quem nobis sermo» [1] — e perante todos os homens. — Minha Mãe SS.ma, sede a minha Mãe, Advogada de Misericórdia perante o Vosso Divino Filho, justíssimo Juiz — que neste mundo é também Pai de infinita Misericórdia, sempre pronto a perdoar ao pecador arrependido e que deseja sinceramente emendar-se, e eu quero ser um destes pecadores arrependidos, e por isso confiando com a infinita Misericórdia de tão Bom Pai no juízo particular e no grande Dia do Juízo Universal. — Meu Jesus Misericórdia! Doce Coração de Jesus, sede a minha salvação! e peço-Vos pela conversão dos pobres pecadores, e por eles ofereci ao Eterno Pai o Vosso Divino Filho todo ensanguentado e chagado.

---

[1] Todas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos daquele de quem falamos (Hebr. 4,13).

3.ª — Inferno. — Meu Bom Jesus, Deus e Homem verdadeiro, creio firmemente no Inferno e em todas as verdades que Vós revelastes e a Santa Igreja nos ensina e qualquer pensamento contra a Santa Fé intacta e intangível (Pio XI) eu nunca consentir. Infelizmente mereci muitas vezes o Inferno, e, senão fosse a infinita Misericórdia de tão Bom Senhor, já lá estava há muitos anos... ; quando entrei na Congregação de Nossa Senhora fiz confissão geral, aos vinte anos de idade. Graças a Deus Nosso Senhor, depois não tenho consciência de pecado mortal.

Meu Bom Jesus, agradeço a Vossa infinita Bondade e desejo corresponder amando-Vos *sempre* muito e fazendo-Vos amar de muitas almas, para nos juntarmos no Céu bendizendo eternamente a Vossa infinita Misericórdia que nos livrou das penas eternas e nos concedeu a infinita Felicidade no Céu.

4.º dia

1.ª meditação — Pecado venial. — Sempre desobediência — revolta contra a Vontade SS.ma de Deus, sempre desprezo de Deus, ingratidão. Não crucifica de novo a Jesus, como o pecado mortal; mas fere-O — e se não leva ao Inferno, leva ao Purgatório.

Meu Bom Jesus, muito me pesa de todos os meus pecados, e com o auxílio da Vossa Divina Graça prometo não só evitar o pecado mortal, mas também o pecado venial deliberado ; em *nada* Vos quero ofender com deliberação — quero ser vosso amigo, amar-Vos *sempre* e a mim mesmo, procurando evitar os tormentos do Purgatório — Cor Jesu... J. M. J. ; *nada* que Vos ofenda. Meu Bom Jesus, peço-Vos que me fortifiqueis com a Vossa

graça para observar sempre prontamente este meu propósito de evitar o pecado venial deliberado.

2.ª — Sobre a parábola do Filho Pródigo. — O Pródigo é o pecador que pecando gravemente perde a graça de Deus, fica sob a escravidão do demónio — é o inimigo de Deus e de si mesmo. — Meu Bom Jesus, muito me pesa de Vos ter ofendido: fui também pródigo; mas Vós sois Pai bondosíssimo que estais sempre pronto a receber o filho ingrato; confio na Vossa infinita Misericórdia que me tenhais perdoado — e eu quero servir-Vos sempre e amar-Vos até ao fim da minha vida, e orar e trabalhar para que muitos pecadores, filhos pródigos, se convertam e Vos dêem muita alegria e aos Vossos Anjos — e *nunca* mais Vos ofendamos — Cor Jesu... Jesus, Maria, José... Mãe de Misericórdia, refúgio dos pecadores, rogai por nós — Meu Jesus, misericórdia!

O pródigo nunca mais saiu da casa paterna.

Meu Bom Jesus, agradeço todas as graças que me tendes concedido para que, depois da minha confissão geral aos vinte anos, nunca mais Vos ofendesse gravemente, e dai-me a santa perseverança até à *morte*. Credo.

3.ª — Incarnação. — O Filho de Deus, a 2.ª Pessoa da Trindade Santíssima propter nos homines et propter nostram salutem [1] — para reparação do maldito pecado (quanto devo detestá-lo e ter todo o cuidado de *nunca* o cometer!) — por nosso amor e para a nossa salvação (oh como devo amar tão Bom Senhor, e com quanto cuidado devo procurar a minha salvação e a dos meus pró-

---

(1) Por causa de nós, os homens, e por causa da nossa salvação. (Do credo da Missa).

ximos!) — para nos aproveitarmos de tão grande benefício exinanivit semetipsum formam servia ccipiens ([1]) — obedeceu e humilhou-se para me ensinar a ser humilde e obediente — Detesto toda a desobediência e soberba — Cor Jesu... J. M. J.

4.ª — Nascimento. — Humildade — mortificação — pobreza — amor dos pobres. Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.

5.º dia

1.ª meditação — Circuncisão. — O princípio de todo o pecado é a soberba — initium omnis peccati est superbia (Eccli. 10,15). Que *humildade* tão profunda na circuncisão! — infinitamente santo, Jesus apresenta-se como pecador! e sem milagre, como houve no nascimento, no baptismo e na morte. Meu Bom Jesus, ajudai-me a ser profundamente humilde e detestar toda a soberba — agradeço-Vos todas as graças que me tendes concedido para ter o bom nome que tenho e que devo *ùnicamente* a Vós, e que seja para vossa Glória, honra da Santa Igreja e Santa Companhia, [de Jesus] e para que os pecadores se convertam, os tíbios se afervorem, os justos se aperfeiçoem, os aflitos [sejam] consolados, e os enfermos curados ou resignados. — *Sacrifício* com efusão do sangue preciosíssimo — quero ter o espírito de sacrifício, mortificação e penitência e amor ao Preciosíssimo Sangue. Eterno Pai, misericórdia, pelo Sangue preciosíssimo de

---

([1]) Aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de escravo (Filip. 2,7).

Jesus. — Eterno Pai eu Vos ofereço o Sangue preciosíssimo de Jesus em expiação dos meus pecados e pelas necessidades da Santa Igreja. Quando Jesus se humilhou, mortificou e obedeceu, foi-lhe dado o *SS.*^mo^ *Nome de Jesus*, a que devemos muito amor, gratidão, pronunciá-lo muitas vezes com muita *confiança* — in nomine Jesu... [1].

2.ª — Adoração dos Santos Reis. — Exemplo de correspondência à Graça divina — pronta, generosa e constante. — Meu Bom Jesus, perdoai-me todas as minhas negligências e prometo corresponder a todas as Vossas Graças com prontidão, generosidade, pronto a todos os sacrifícios e constância em dar-vos tudo o que tenho de melhor. Os Santos Reis corresponderam à Graça e santificaram-se e foram apóstolos. Desejo aproveitar e santificar-me e ser apóstolo.

3.ª — Reino de N. S. Jesus Cristo [2]. — que convida a uma guerra santa contra os seus e nossos inimigos — mundo, demónio e carne —, vai na frente; vitória certa — e o resultado a felicidade eterna do Céu. — Meu Divino Rei, quero combater *sempre* convosco os Vossos e meus inimigos, contando sempre com a Vossa protecção omnipotente, pois basta só pronunciar o Vosso Santíssimo Nome *Jesus* para vencer esses inimigos — e quero também orar e trabalhar para que muitos combatentes igualmente nos juntemos debaixo da Bandeira de tão Bom Senhor. Cor Jesu — Jesus, Maria e José.

---

[1] Ao nome de Jesus dobre-se todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e nos infernos (Filip. 2,10).

[2] Parece evidente que o Sr. Dr. Cruz não segue sempre a ordem por que foram dadas as meditações.

6.º dia

1.ª — meditação — Sobre os dois estandartes. — No mundo dois senhores — um, legítimo Senhor, que é N. S. Jesus Cristo — outro, tirano, que é Lúcifer. Meu bom Jesus, quero *sempre* combater, *sempre*, os vossos e meus inimigos debaixo da Vossa Bandeira e orar e trabalhar para que muitos também combatam comigo, ainda com muitos trabalhos e sacrifícios, porque sois o verdadeiro Senhor e [dareis] como prémio o Céu — «Labor cum fine, merces sine fine» (1).

2.ª meditação — Instituição da Santíssima Eucaristia. — N. S. Jesus Cristo na Incarnação para todos; na Eucaristia — todos para cada um, e quando queriam matá-lo e prevendo sacrilégios. — Quero amar muito e fazer amar — muita fé, muito amor — visitas frequentes, comunhões bem feitas — amor à Santa Missa.

3.ª — N. S. Jesus Cristo suando sangue no Horto — 1. Lembrança de Sua Paixão, quis padecer antes no Seu Coração — 2. Pecados de todos os homens — 3. Previsão de que muitos não corresponderiam ao Seu infinito amor. Meu Bom Jesus, muito me pesa de *todos* os meus pecados que também foram causa de Vossa Agonia — em toda a minha vida quero consolar-Vos *sempre* e procurar-Vos muitos consoladores. *Orando* e concorrendo para a conversão dos pecadores.

---

(1) O trabalho tem fim, a paga não tem fim.

7.º dia

1.ª meditação — Negação de S. Pedro — *1.ª causa:* soberba — Meu bom Jesus, ajudai-me a desconfiar *sempre* de mim, ter sempre medo de cair: convosco *tudo* posso fazer de bem (1), sem Vós *nada* (2) — e espero com a *Vossa Graça* nunca Vos ofenderei — *2.ª causa:* negligência — curiosidade — seguir de longe — ut videret finem (3). — *Sempre* quero ser fervoroso e *nunca* curioso — Qualquer olhar que Vos possa ofender, meu Bom Jesus, *nunca* quero procurar nem demorar — *3.ª causa:* falta de oração — Simon, dormis? (4) — Vigilate... (5) Eu quero *vigiar* e orar logo no princípio — *4.ª causa:* juntou-se com os maus. — Quero ter todo o cuidado — Beatus homo qui semper est pavidus (6) — Meu bom Jesus, muito me pesa de vos ter *negado* com os meus pecados — e desejo sempre chorar, amar e reparar — com S. Pedro: Tu es Christus Filius Dei vivi (7) — Senhor sabeis que eu Vos amo (8) — Senhor... sabeis tudo e sabeis que eu Vos amo (9). — *Nunca* quero ofender-Vos. Cor Jesu. J. M. J.

---

(1) Alusão a «Omnia possum in eo qui me confortat» — Tudo posso naquele que me conforta (Filip. 4,13).

(2) Alusão a «sine me nihil potestis facere» — Sem mim nada podeis fazer (Jo. 15,5).

(3) Para ver em que parava o caso (Mat. 26,58).

(4) Simão, dormes? (Marc. 14,37).

(5) Vigiai e orai para não entrardes na tentação (Mat. 26,41)

(6) Bem-aventurado o homem que sempre está receoso Prov. 28,14).

(7) Tu és Cristo, Filho de Deus vivo (Mat. 16,16).

)8) Jo. 21,15 e 16.

(9) Jo. 21,17.

2.ª — Flagelação. Muito me pesa de todos os meus pecados e prometo *nunca* mais Vos ofender — ter o espírito de mortificação e penitência dos meus sentidos e paixões. Qui sunt Christi carnem suam crucifixerunt ([1]).

3.ª — Jesus com a cruz às costas a caminho do Calvário. Fiz a Via Sacra, que tenho feito todos os dias. Meu bom Jesus, Deus e Homem Verdadeiro, *tanto* e *tanto* sofrestes *por meu amor* — eu Vos amo de todo o meu coração, *nunca* Vos ofendendo e pronto a todos os sacrifícios até o da vida por Vosso amor — e sofrestes *por causa do maldito pecado* que eu detesto e prometo não cometer — [sofrestes] *para a salvação das almas.* — Eu quero salvar-me e ajudar a salvar muitas almas — e ter sempre muita paciência, *doçura* e espírito de sacrifício. — Coração aberto! Sangue preciosíssimo! quando me confessar quero imaginar banhar-me naquele sangue...

8.º dia

1.ª — Ressurreição de N. S. Jesus Cristo. Haec dies... ([2]) Alegremo-nos com N. S. pela Sua glorificação depois das humilhações da sua Paixão e Morte; também com a nossa Mãe Santíssima: Gaude et laetare... ([3]); também com a esperança da nossa ressurreição gloriosa

---

([1]) Os que são de Cristo crucificaram a sua carne com os vícios e as concupiscências (Gálat. 5,24).

([2]) Este é o dia que fez o Senhor, exultemos e alegremo-nos nele (Ps. 117,24 aplicado pela Liturgia ao dia da Páscoa).

([3]) Goza e alegra-te Virgem Maria, aleluia, (versículo do tempo pascal).

— ipse reformabit... ([1]) Quero ressuscitar espiritualmente — real, permanente e visível — evitar *todo* o pecado, praticar todo o bem, levar com paciência e alegria todos os meus trabalhos e sofrimentos — labor cum fine, merces sine fine. — N. S. J. C. subindo ao Céu foi preparar o lugar e felicidade, etc. para a alma e corpo — quae sursum sunt quaerite... ([2]) Meu Bom Jesus, dai-me a santa perseverança e fervor. Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. Quero orar e trabalhar para que muitos pecadores também ressuscitem espiritualmente e vão para o Céu, onde também estão pecadores arrependidos.

2.ª — Sobre a vinda do Divino Espírito Santo. — Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis, e acendei neles o fogo do Vosso Amor ([3])! *1. Mudança que fez no entendimento dos Apóstolos,* que antes disputavam sobre quem havia de ter o primeiro lugar — e depois ibant apostoli gaudentes... ([4]) tinham alegria em sofrer afrontas, etc., por amor de N. S... — Ó Trindade SS.ma, agradeço todas as graças que me tendes concedido, para ter o bom nome que tenho, o qual devo *ùnicamente* a Vós: seja para Vossa Glória; para honra da Santa Igreja e da Santa Companhia de Jesus; e para que os pecadores se

---

([1]) O qual reformará o nosso corpo abatido para o fazer semelhante ao seu Corpo glorioso (Filip. 3,21).

([2]) Procurai as coisas que são de cima, onde está Cristo sentado à dextra de Deus, experimentai as coisas que são lá de cima, não as que são da terra (Colos. 3, 1 e 2).

([3]) Versículo da festa de Pentecostes.

([4]) Saíam alegres os apóstolos de diante do conselho por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus (Act. 5,41).

convertam, os tíbios se afervorem, os justos se aperfeiçoem, os aflitos sejam consolados e os enfermos sejam curados ou resignados — *Tudo* para Glória da Trindade Santíssima e para bem dos próximos, — para mim pati et contemni pro Te (¹): — Noverim Te et noverim me; ut amem Te, et contemnem me. (Santo Agost.) (²). 2. *Mudança nos corações e nas vontades* — Antes: tão tímidos, fugiram; S. Pedro negou; recolhidos no Cenáculo — propter metum... (³) Depois: fortes, sem medo, pregando a N. S. J. Cristo e as verdades que lhes tinha ensinado.

Oh Divino Espírito Santo, concedei-me a graça de eu conservar *sempre* e propagar a mesma Fé que os Apóstolos pregaram com tanto sacrifício até o da própria vida.

Meu bom Jesus, creio firmemente, que Vós sois o Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo (S. João Bapt.), o Cristo Filho de Deus Vivo (S. Pedro) — o Verbo Divino, a 2.ª Pessoa da Trindade SS.^ma^, o Filho de Deus feito Homem (S. João Evangelista), o meu Senhor e meu Deus (S. Tomé), creio que sois o Filho de Deus (os Apóstolos reunidos, Creio, Senhor (cego de nascimento — [que sois] o Cristo Filho de Deus Vivo, que viestes a este mundo (S. Marta) e que estais no SS. Sacramento tão real e perfeitamente como no Céu — creio na Imaculada Conceição de Vossa e minha Mãe Maria Santíssima e creio *tudo* o que Vós revelastes e nos ensinais pela Santa Igreja, porque Vós sois a mesma Verdade; e nesta Santa Fé católica, inteira e pura, viva, inabalável, comunicativa, intacta

(1) Sofrer e ser desprezado por ti (S. João da Cruz).

(2) Conheça-te a ti e conheça-me a mim; para que te ame a ti e me despreze a mim.

(3) Estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos por medo que tinham aos judeus (Jo. 20,19).

e intangível (Pio XI) quero viver e morrer; pronto a derramar o meu sangue por ela até à última gota, e por ela sacrificar mil vezes a minha vida (Santo Afonso).

Espero em Vós, porque sois fidelíssimo nas Vossas promessas; amo-vos de todo o meu coração, porque sois infinitamente Bom e amo o meu próximo como a mim mesmo por amor de Vós: — e muito me pesa de Vos ter ofendido.

Meu Bom Jesus, qualquer pensamento contra a Santa Fé ou qualquer virtude, ainda que venha com vivacidade e insistência, é a imaginação tentada pelos nossos inimigos que a apresenta, mas a minha vontade, fortalecida com a Vossa Graça, rejeita *sempre*.

Pensamento que não é do Vosso Divino agrado, *nunca* quero que me apareça nem demore na minha alma: vejo, mas não quero, e desprezo para sempre *todas* as tentações e o tentador — e fecho para sempre a porta do consentimento da minha vontade — Cor Jesu... J. M. J.

Os Apóstolos cheios do Espírito Santo só falavam palavras santas com que convertiam as almas.

S. João Baptista Vianey, pedi à nossa Mãe Santíssima que me alcance do Seu Divino Esposo — Divino Espírito Santo — a graça de em todas as minhas palavras, principalmente quando prego ou confesso, dizer tudo o que devo dizer, só o que devo dizer e pelo modo e tempo que agrade ao mesmo Divino Espírito Santo e às almas que ouvem para a sua conversão e santificação (o mesmo quando escrevo).

3.ª — Sobre a glória eterna no Céu — Felicidade imensa, incompreensível, posse de todo o bem, ausência de todo o mal e por toda a eternidade.

Oh Trindade SS.ma, quero amar-Vos *sempre*, e *nunca*

Vos ofender, como mereceis pela Vossa infinita Bondade, e também para alcançar a minha eterna felicidade do corpo e da alma no Céu — Labor cum fine, merces sine fine (Santo Agost.) — e procurando esta eternidade para mim, orar e trabalhar muito para que muitas almas tenham a mesma felicidade.

Oh Trindade Santíssima, agradeço-Vos tantas graças que me tendes concedido em toda a minha vida por intercessão de Minha Mãe Santíssima.

Até aos vinte anos tive a desgraça de Vos ofender com culpas mortais que já confessei. Entrei em Coimbra, quando estudante, na Congregação de Nossa Senhora, comecei a frequentar os Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão, o que fazia antes só anualmente.

Oh que bem fazem às almas os Santos Sacramentos bem recebidos com frequência! Graças a Deus, *nunca* mais caí em faltas graves.

Aos vinte e dois anos e meses, a 3 de Junho de 1882, recebi a Sagrada Ordem de Presbítero: lembro-me das muitas lágrimas que então chorei, de alegria e gratidão por tão grande graça e pedindo a tão Bom Senhor que *nunca* manchasse o sagrado carácter Sacerdotal, e parece-me que, graças a Deus, nunca o profanei.

— Estive professor no Seminário seis anos, mas não pude continuar, porque Nosso Senhor permitiu que eu não tivesse saúde precisa para o magistério.

Em 1886, fui para Braga dirigir o Colégio dos órfãos até 1884, em que tive a consolação de entregar a direcção aos Rev. Padres Salesianos. Sempre muito fraco de saúde, a Divina Providência destinava-me para o santo apostolado. Por conselho do Rev. P.e Meli S. J., fiz voto de entrar na Santa Companhia de Jesus, se tivesse a saúde precisa para tão santa vida. Continuei sempre muito fraco.

Em 1900, quando foi a perseguição religiosa, fui ao Barro, onde estava o Noviciado, para lá ficar. O Santo P.e Pereira disse-me que não tinha a saúde precisa e que desse glória a Deus Nosso Senhor, mas fora.

—Quando vim de Braga para o Patriarcado, minha diocese, o E.mo Senhor Cardeal Patriarca D. José nomeou-me director espiritual do Pequeno Seminário fundado por S. Em.a, a quem acompanhava nas visitas pastorais às freguesias. Quando estava em Lisboa, ia quase todos os dias ao Limoeiro, sentindo sempre inclinação para o apostolado dos presos e doentes, graças a Deus recebendo muitas esmolas e repartindo.

Meus queridos Pais estimavam muito a boa educação de seus filhos e puseram-me com dois irmãos mais velhos num Colégio que tinha bom nome e ignoravam o Colégio de Campolide (ainda no princípio). Fui castigado nesse colégio e fui para outro. Infelizmente nos dois não tive instrução religiosa; creio que ia aos domingos à Santa Missa; fiz a primeira comunhão sem preparação, não sei quando nem como a fiz. Depois fui para o liceu, e aos dezasseis anos fui para a Universidade — até aos vinte anos, confissão e comunhão só uma vez por ano. Quando andava com más inclinações, tive um grande incómodo físico e comecei a pensar mais em Deus N. S. e na vida eterna; entrei na Congregação de Nossa Senhora, de que era director o Santo Patriarca das Índias, D. Sebastião Valente, então lente da Universidade: nas férias do Natal fui fazer a minha confissão geral com o R.mo Sr. P.e Sturzo, Reitor do Colégio de Campolide, — aconselhado pelo meu condiscípulo, P.e Pires Antunes, que depois entrou na Santa Companhia, ao qual muito devo pelos bons conselhos que me deu, e fomos ambos professores para o Seminário de Santarém, onde nos primeiros tempos tive muitos

escrúpulos, chegando a confessar-me todos os dias e até duas vezes.

Fui-me depois dirigindo pelos Rev.^{os} P.^{es} da nossa Santa Companhia e recebendo sempre bons conselhos.

No ano em que me formei, antes de entrar no Seminário como professor, fiz em Campolide os exercícios de oito dias [1]: tive logo lembranças de vocação religiosa e mais tarde fiz voto de entrar se tivesse saúde precisa.

Em 1900 fui ao Barro, desejando lá ficar: mas o Santo P.^{e} Pereira me disse não ter saúde precisa—e que desse glória a Deus N. Senhor fora da Companhia. Sabendo estes meus desejos, o S. P. Pio XI deu-me licença para fazer os votos à hora da Morte: e o actual Pontífice para os fazer como fiz. — Graças a Deus por tanta Bondade. A Nossa Mãe SS.^{ma} me alcance a graça da santa perseverança para me salvar e ajudar muitas almas, para que possa dizer — Gratia Dei in me vacua non fuit [2].

Amo a Deus de todo o coração porque assim o manda; porque é infinitamente Bom e Benfeitor; porque amando-O serei feliz eternamente não O ofendendo, e quero fazê-lo amar de muitos.

Doce Coração de Maria, sede a minha salvação — alcançai-me da Trindade SS.^{ma} o perdão dos meus pecados todos; graça para em toda a minha vida ter uma fé viva, esperança firme e caridade ardente, graça para comunicar estas virtudes a muitas almas, — graças para eu só pensar, dizer, escrever, ver e praticar o que for da Sua San-

---

[1] Dizer aqui que estes exercícios foram de 8 dias e na pág. 17 que foram de 10, depende de contar ou não os dias da entrada e saída.

[2] A graça de Deus não foi estéril em mim (I Cor. 15,10).

tíssima Vontade *sempre* — ; evitar *todo* o pecado mesmo venial deliberado, resistir prontamente a *todas* as tentações; fazer *todo* o bem que posso e devo com pura intenção, levar com paciência e até com alegria todos os trabalhos e sofrimentos, procurar adiantar no caminho da perfeição, seguir os exemplos dos Santos que estão no Céu, e das almas justas que há na terra, — também a saúde da alma e do corpo, forças para poder trabalhar para a glória de Deus e salvação das almas, nunca ter necessidade de operações e conservar o meu juízo perfeito até ao fim da minha vida, para até à morte Vos amar muito e ser instrumento da Bondade Divina para fazer muito bem na vida, na morte e depois da morte — e abençoai no Céu os que eu abençoo na terra ([1]).

([1]) Os «Exercícios Espirituais» e respectivas notas, que ficam transcritos, são cópia dos que vêm publicados no livro «Assim falou o Padre Cruz», do rev. Padre José Leite, S. J. a páginas 57 e seguintes.